
Muriel Total: corpo e gênero nas charges de Laerte Coutinho¹

Gabriel Conceição de Oliveira²

Luiz Felipe Zago³

Universidade de Luterana do Brasil, Canoas, RS

Resumo

O presente artigo é uma análise das representações de corpo e de gênero das personagens Hugo e Muriel, criadas pela chargista brasileira Laerte Coutinho. As personagens nas charges problematizam as características comumente associadas às masculinidades e às feminilidades e provocam uma discussão sobre os modos não normativos de viver os gêneros. O objetivo do artigo é entender como Hugo e Muriel apresentam o corpo e o gênero na sua transição do masculino para o feminino. Além de apontar problematizações de gênero levantadas pelas personagens e explorar como essas problematizações foram abordadas nas charges por meio das imagens e dos textos.

Palavras-chave: Corpo; Gênero; Charge; Estudos Culturais, Estudos de gênero.

1. GÊNERO, SEXUALIDADE, MÍDIA E LAERTE

Gênero e sexualidade são temas amplamente discutidos na atualidade⁴. Embora os debates sobre os referidos temas tenham tomado proporções massivas, o desconhecimento a respeito ainda é grande e as polêmicas envolvendo os significados relacionados às orientações sexuais ainda se colocam socialmente. As discussões sobre a compreensão da diversidade sexual e suas relações requerem análises que devem ser levadas aos diversos espaços públicos.

A mídia tem papel fundamental na circulação de imagens e histórias que desafiam as normas vigentes. A internet desempenha uma função importante na divulgação de experiências não normativas de gênero e sexualidade e serve de palco para discussões sobre esses tópicos. *Reality shows* como *RuPaul's Drag Race* e séries de TV como *Sense8*, *Orange is The New Black*, *Transparent*, dentre outras, têm trazido modos de viver os gêneros que eram, até pouco tempo, invisibilizados.

¹ Trabalho apresentado GP Estéticas, Políticas do Corpo e Gêneros, da Intercom Nacional 2018 evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-RS), email:gabrielcool.oliveira@gmail.com.

³ Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

⁴ Podemos citar as considerações e pesquisas de Carlos Eduardo Maximo, Carolina Escosteguy, Guacira Lopes Louro, Joan Scott, entre outros (as) autores (as) consultados (as) neste trabalho.

Apesar do crescimento de atenções para a problemática do gênero e o tema seja discutido por alguns campos das Ciências Humanas e Sociais, como a Educação (LOURO, 1997), no que se refere ao campo da Comunicação Social, abordagens mais aprofundadas são ainda incipientes enquanto tema de pesquisa. Carolina Escosteguy (2006, p.14) aponta que as identidades de gênero, sexo, étnicas, entre outras devem ser foco de pesquisas em um curto espaço de tempo, sendo que estas temáticas não são novas “mas nunca foram intensamente estudadas no campo da comunicação”.

Nesse cenário está inserida Laerte Coutinho. Natural de São Paulo, é jornalista e chargista, considerada uma das mais importantes da área no país. Trabalhou com cartunistas influentes como Glauco e Angeli, desenhando charges para “Os Piratas do Tietê”, “*Overman*” e “*Los 3 Amigos*”. Atuou como roteirista para programas de televisão, teatro e cinema como o Sai de Baixo e a TV Colosso. Além disso, colaborou para a Revista Veja e Istoé e para os jornais Gazeta Mercantil, O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo, onde trabalha, desde a década de 70, até a atualidade.

As experimentações de gênero e sexualidade de Laerte surgiram publicamente em 2010, em entrevista à Revista Bravo. A partir de então, passa a dar inúmeras entrevistas para jornais, revistas, programas de TV e rádio, tendo como tema principal as questões vinculadas aos seus novos costumes: vestir-se de mulher e experienciar o gênero feminino. Em 2012, virou notícia em veículos de comunicação, como o site de notícias G1 e no Jornal Estadão. Laerte causou polêmica ao usar o banheiro feminino de uma pizzaria em São Paulo. Uma das clientes sentiu-se constrangida e reclamou com o dono da pizzaria, alegando que Laerte era homem e que deveria usar o banheiro dos homens. O gerente chamou a atenção da chargista, que usava “roupas de mulher”, para que utilizasse o banheiro masculino na próxima vez⁵. O caso repercutiu em outros meios, como no site da Revista Veja, no qual o jornalista Reinaldo Azevedo escreveu em seu blog que, segundo a Biologia, Laerte possuía um pênis e que então era homem, estava,

⁵ Matéria disponível no *site* G1:< <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/01/cartunista-que-veste-de-mulher-quer-usar-o-banheiro-feminino.html>>; e no *site* do Estadão: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,uso-de-banheiro-feminino-por-laerte-termina-em-polemica-imp-,827344>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

dessa forma, querendo usurpar os direitos das mulheres ao querer utilizar o banheiro feminino⁶.

A transformação de Laerte apresentou também mudanças nos elementos visuais de seu trabalho. Hugo Baracchini, foi a personagem que mais sofreu mutações. Estudante de Psicologia, era complexado com o tamanho de seu pênis e abordava temas que o enchiam de dúvidas, como a vida, a morte e o sexo, a visão cômica de Laerte para o homem dos tempos modernos. Hugo começou a vestir-se de mulher e passou a questionar o masculino e o feminino, tornando-se Muriel. Muriel é a personagem que surge quando Hugo, visualmente, encarna a feminilidade. Ela possui características específicas e brinca com o gênero na medida em que exagera, parodia e interroga as performances binárias do masculino e do feminino.

Figura 1: “Ouverture⁷”



Fonte: impressão de tela do site Muriel Total

Ao fazer a transformação de Hugo para Muriel, Laerte chegou a ser questionada por uma *crossdresser* se aquela vontade transportada para as charges não seria uma vontade ainda não explorada, conforme conta em entrevista dada para Antônio Abujamra, em 2011, no Programa Provocações da TV Cultura e em entrevista cedida para Revista TRIP⁸:

Foi em 2004. Joguei a tira do Hugo na qual ele se vestia de mulher gratuitamente, não estava fugindo da máfia nem nada. Ele

⁶ Matérias disponíveis no site da Veja: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/nao-laerte-voce-nao-pode-no-no-que-diz-respeito-ao-banheiro-voce-e-homem-rapaz/>>. E também: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/laerte-solapar-um-direito-das-mulheres/>>. Acesso em 31 jan. 2016.

⁷ Charge em que Hugo transforma-se em Muriel pela primeira vez. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/laerte/personagens/hugo/>>. Acesso em: 31 jan. 2016.

⁸ Disponível em: <<http://revistatrip.uol.com.br/trip/paradoxo-de-salto-alto>>. Acesso em 02 de out. de 2016.

simplesmente se veste de mulher e sai à rua. Isso chamou a atenção de uma *crossdresser*, de uma travesti, que me contatou por e-mail e disse "será que você não tem isso também?". Funcionou como uma porta aberta. Antes disso, são coisas difusas, obscuras. Foi em 2004 que eu percebi que essa ideia estava desvinculada de qualquer fantasia, era uma vontade mesmo. Vontade de frequentar a área cultural do outro gênero, o reservado das mulheres (COUTINHO, 2010).

Dessa forma, seu trabalho acompanhou seu espírito de busca pessoal. Laerte apresenta, através das charges de Hugo e Muriel, sua visão do mundo, transformando uma personagem consagrada em transgênero. A chargista deixou de trabalhar com personagens em 2005, mas optou por continuar com as charges da personagem em questão como exercício pessoal para reflexões sobre corpo e gênero⁹. Em entrevistas, declarou que não possui problemas em ser chamada de ele ou de ela, desde que seja tratada com respeito¹⁰.

Nessa direção, o presente artigo teve o objetivo de analisar as representações de corpo e de gênero nas charges das personagens Hugo e Muriel. A pergunta que orientou as análises foi: Como Hugo e Muriel apresentam o corpo e o gênero na sua transição do masculino para o feminino? Desta forma, buscamos apontar as problematizações de gênero levantadas pelas personagens, bem como a exploração dessas questões nas charges¹¹ por meio das imagens e dos textos. A pesquisa focou na transformação corporal das referidas personagens com embasamento teórico nos Estudos Culturais e nos Estudos de Gênero, numa abordagem qualitativa de caráter analítico-interpretativa, através da imagem e do texto presentes nas charges, seguindo como referência os exemplos de análise gráfica de charges e de quadrinhos de Benjamim Picado (2008; 2012; 2013; 2014; 2015)¹².

⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=14WOikeET5E>>. Acesso em 02 de out. 2016.

¹⁰ Levando em consideração a identificação da chargista, nesse artigo optou-se pelo tratamento no feminino.

¹¹ As charges que servem de material empírico para a pesquisa foram publicadas entre março de 2009 e julho de 2014 e encontram-se disponíveis no site Muriel Total.

¹² José Benjamim Picado Sousa e Silva, Doutor em Comunicação e Semiótica. Conduz projetos de análise de materiais expressivos da cultura midiática, com especial ênfase nos modelos semióticos e estéticos da discursividade visual e da figuração narrativa no campo do fotojornalismo, da retórica visual da publicidade e do universo gráfico e narrativo das charges e dos quadrinhos.

2 MURIEL TOTAL: O UNIVERSO DE MURIEL

Muriel Total é um *site*¹³ de Laerte Coutinho no qual são publicadas charges da personagem Hugo e Muriel. O site é hospedado em uma plataforma da empresa brasileira UOL, do Grupo Folha de São Paulo. Muriel Total possui a aparência de um blog: as charges são publicadas e ficam arquivadas em lista, organizadas da mais recente para a mais antiga, com a data da publicação acima de cada uma. A primeira publicação no site consta na data de 07 de março de 2009, e a última registra a data de 16 de julho de 2014.

As charges foram organizadas no site da seguinte forma: data da publicação, título, charge (desenho e texto), “Escrito por Muriel em tal hora”, comentários (número de comentários e os próprios comentários), “enviar esta mensagem” e *link*, como mostra a figura 2¹⁴ abaixo :

Figura 2: Charge do site Muriel Total



Fonte: impressão de tela do site Muriel Total

O interesse pelas charges de Hugo e Muriel se deu através do elo autor/personagem na qual existe uma relação estreita entre as construções narrativas das mudanças entre ambos personagens e transformações de Laerte. As charges tematizam o trânsito das personagens entre as masculinidades e as feminilidades e misturam elementos dos dois universos em seus desenhos, diálogos e situações. Cada charge pode ser entendida em sua singularidade, embora exista uma cronologia entre elas. Ao passo que as aparições de Hugo se tornam menos frequentes, o foco se torna Muriel que vai aos poucos tornando-se “total” - em uma suposta totalidade feminina.

¹³ Pode ser acessado no endereço: <<http://murieltotal.zip.net>>. As charges serão apresentadas no artigo conforme no site, com informações nas notas de rodapé. Acesso 05 de out. de 2016.

¹⁴ Charge disponível em: <<http://murieltotal.zip.net>>. Acesso 05 de out. de 2016.

Dentre as charges publicadas foram escolhidas três. Os critérios adotados para a escolha desse conjunto foram: a) as charges com maior número de interações por parte do público pelos comentários; e b) charges que apresentem transformação do personagem Hugo em Muriel ou Muriel em Hugo.

3 CHARGE: A ARTE DA IRREVERÊNCIA

A palavra charge tem origem no francês *charger* e significa "carga". A primeira charge publicada no Brasil foi no ano de 1837 e tinha como título "A campanha e o Cujo"¹⁵. A charge é uma técnica associada ao desenho que pode ser apontada como objeto de valor artístico e midiático, um tipo de ilustração que busca trazer de maneira humorada e irreverente a visão do chargista sobre determinado assunto da realidade. Charges são muito comuns em jornais e possuem cunho jornalístico: apresentam reflexões e pontos de vistas próprios sobre fatos cotidianos.

As charges possuem elementos e artifícios de cunho histórico e social que objetivam convencer sobre determinada perspectiva cultural e política, apropriando-se do humor para criticar, “A charge traz em seu bojo a marca da interdiscursividade, pois, passeando entre o discurso jornalístico e o discurso humorístico, ela assume características de ambos” (TEIXEIRA, 2005, p.14). Teixeira ainda comenta que o tom jocoso das charges afirmam uma transgressão positiva tanto para o meio de divulgação, jornal, por exemplo como para o leitor em um sentido de “travessura” e uma fuga do “tédio, da mesmice e da chatice do dia-a-dia (Ibid., p. 14).

A charge faz uma sátira aos acontecimentos, geralmente na esfera política, a fim de demonstrar indignação com a situação vigente. Quase sempre se utiliza da caricatura para delinear os personagens envolvidos. Possui formas visuais e inscrições textuais (PICADO, 2008) e dissimula seu caráter opositor, que tenta, através de sua linguagem, apresentar sentidos que são constantemente silenciados no contexto político. Picado e Neri (2012), salientam que a relação entre quadrinhos e humor é antiga advinda antes das *comics strips* do final do século XIX.

¹⁵ foi criada por Manuel José de Araújo Porto-Alegre, escritor, político e jornalista, e o tema era uma denúncia de propina do jornalista e funcionário público Justiciano José da Rocha, ligado ao “Correio Oficial. Disponível em: <<http://nanquim.com.br/2013/historia-do-humor-grafico>>. Acesso em 05 out. 2016.

As posições políticas que encontramos na charge revelam o que não é dito explicitamente. Elas estabelecem um estilo de comunicação que promove identificação do indivíduo ou fato em seu interior por ser constituída de signos que podem ter sentidos múltiplos de acordo com a experiência de cada um. Como afirma Cavalcanti, a maioria das charges se utiliza de caricaturas do mundo real se distanciando do lúdico e fantasioso, desta forma se faz necessário que a “caracterização do ambiente e as marcas simbolizando o tema tratado” sejam legíveis à compreensão do leitor (CAVALCANTI, 2012, p.2).

O Brasil apresenta uma tradição com charges e possui chargistas de talento e variados estilos. O programa de entrevistas Roda Viva da TV Cultura¹⁶ é um exemplo, ele traz toda semana o chargista Paulo Caruso que cria charges em tempo real segundo os temas debatidos e as pessoas que compõem o quadro de entrevistados e entrevistadores.

4 GÊNERO E CORPO: O DISCURSO DA DIFERENÇA

Em uma primeira aproximação, a palavra gênero refere-se à identidade adotada de acordo com o sexo biológico (genitais), psiquismo e papel na sociedade. Ainda que gênero seja usado como sinônimo de sexo nas Ciências Sociais e na Psicologia o termo refere-se ao conjunto das diferenças sociais atribuídas ao masculino e feminino.

Maximo diz que “aprender a ser homem ou mulher dependerá da produção de sentimentos que perpassará cada contexto vivido pela criança” (MAXIMO, 2000, p. 34). Joan Scott (1989, p.7) complementa: “gênero é uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado”, em que a palavra gênero ganha utilidade no sentido de distinção da prática sexual dos papéis atribuídos às mulheres e aos homens. A autora ainda afirma que “O uso do “gênero” coloca a ênfase sobre todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas que não é diretamente determinado pelo sexo nem determina diretamente a sexualidade” (SCOTT, 1989, p. 7), já que gênero possui um sentido mais amplo quando relacionado à cultura.

Gênero difere de sexo, que difere da noção de orientação sexual. Os termos não devem ser utilizados como sinônimos e devem ser entendidos em sua complexidade na formação de cada ser (LOURO, 2004). A transgeneridade, por exemplo, vem sendo bastante discutida nos últimos anos. O termo “transgênero” foi criado há 50 anos por John

¹⁶ Disponível em: <<http://tvcultura.com.br/programas/rodaviva>>. Acesso em 05 out. 2016.

F. Oliven¹⁷, psiquiatra, e foi bem aceito pela ciência desde então. É relevante observarmos que questões referentes a gênero e sexo se modificam e se multiplicam, assim como a sociedade e seu contexto cultural. Para Louro (2001, p.2) “O grande desafio não é apenas assumir que as posições de gênero e sexuais se multiplicaram e, então, que é impossível lidar com elas apoiadas em esquemas binários”, e desta forma, admitirmos que as fronteiras em que estes sujeitos vivem estão sendo atravessadas. Por sua vez, identidade de gênero refere-se ao gênero com o qual o indivíduo tem identificação: independe do sexo com o qual ele tenha nascido.

A palavra corpo deriva do latim, *corpus*, e refere-se àquilo que tem forma e aparência. A palavra deriva de uma raiz verbal que tem o sentido de “aparecer”. É aquilo que é perceptível aos sentidos, ao conjunto de sistemas orgânicos que constituem um ser vivo. Também possui seu significado atrelado à palavra organismo e à palavra ser.

Abordagens das Ciências Humanas e Sociais entendem o corpo como uma construção cultural (LOURO, 2000; 2004), diferentemente de outras áreas como a Anatomia e a Antropometria, por exemplo. Corpo é “um traço distinto da cultura moderna” (VOLP, SCHWART e DEUTSCH, 1995, p. 1080). A partir dos valores culturais “os sujeitos vêm sendo indiciados, classificados, ordenados, hierarquizados e definidos pela aparência dos seus corpos” (LOURO, 2004, p.75), esses valores marcam raça, gênero, etnia, classe e nacionalidade. O corpo passa a ser mais do que apenas sua carne: advém de uma preocupação visual, uma mensagem a ser passada e entendida, torna-se elemento importante das subjetividades relacionadas a identidade. O registro revela-se nos segundos em que é visto pelos olhos dos outros. O tratamento dado ao corpo inclui transformações sociais de contexto mais amplo que trazem consequências às significações subjetivas atuais. O corpo, portanto, apresenta-se como um meio de comunicação e expressão, através do qual cada indivíduo exterioriza seus gostos e interesses.

¹⁷ O termo 'transgeneridade' foi usado pela primeira vez em um texto médico pelo dr. John F. Oliven, em sua obra “*Sexual hygiene and pathology: a manual for the physician and the professions Philadelphia: Lippincott*” de 1965. Nos anos 70, é dado um significado bastante diferente e popularizado por Virginia Prince (1913-2009). Informação retirada do site *TRANS MEDIA WATCH*. Disponível em: <<http://www.transmediawatch.org/timeline.html>>. Acesso em: 05 de out.2016.

5 AS TRANSFORMAÇÕES DE HUGO E MURIEL.

Esta seção será composta pela análise das charges das personagens Hugo e Muriel e têm a transformação das personagens como elemento comum. As mesmas foram analisadas tendo como referência os estudos de Benjamim Picado e seguindo seus modelos de análise de charges, quadrinhos e personagens, conforme seus estudos com embasamento na Semiótica (PICADO, 2008; 2012; 2013; 2014; 2015).

5.1 TRANSFORMAÇÃO 1: PROMESSA

Figura 3: charge “Promessa¹⁸”



Fonte: impressão de tela do site Muriel Total

Na charge "Promessa", Hugo aparece vestindo uma camiseta azul. Seu corte de cabelo é curto, repartido ao meio, e com uma tonalidade castanho claro. A personagem ajoelha-se com as mãos cruzadas a fim de fazer um agradecimento perante um altar com velas e uma imagem que ele chama de Santa Edwiges (protetora dos endividados). Hugo agradece por ter saído do vermelho (ter saldo positivo na sua conta bancária) depois de possível promessa feita. Hugo verbaliza a promessa: passar um mês vestindo apenas roupas masculinas após a santa o ajudar a sair do vermelho.

Em seguida, Hugo está sentado em sua cama vestindo a mesma camiseta, e segura um par de tênis e uma calça jeans, no mesmo tom de azul, com feição de frustração. O uso da camiseta, par de tênis e calça jeans pode ser entendida como um castigo, uma vez que tais vestimentas e a cor azul são comumente associadas como exclusivas do universo masculino, diferentemente das cores rosa ou vermelho atreladas ao universo feminino.

¹⁸ Charge 755. Quinze comentários no *site*. Publicada em: 20/07/2011. Disponível em: <http://murieltotal.zip.net/arch2011-07-17_2011-07-23.html>. Acesso em: 06 de out. de 2016.

Observamos o que foi dito por Scott (1989, p. 7) sobre o discurso da diferença dos sexos, caracterizando gênero como “uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado” fixando padrões normativos.

Observamos no último quadro que Hugo deixa de lado a promessa que fez e veste-se de Muriel. Agora, alegre, usa lentes de contato verdes, peruca ruiva na altura dos ombros, vestido curto de alças, calçados de salto alto aberto nas laterais, bolsa, unhas pintadas, pulseiras, batom e brinco, tudo na cor rosa/magenta (posto no quadro como a cor vermelha). Muriel diz que, ao contrário do azul, o vermelho é a sua cara¹⁹. Notamos aqui o que Louro (2000) nos diz sobre a sexualidade e suas possibilidades: Muriel afirma-se como mulher quando se entrega ao prazer de usar roupas e cores que bem entende, mesmo que isso vá contra aquilo que foi estabelecido social e culturalmente.

5.2 TRANSFORMAÇÃO 2: BRINCOS

Na charge “Brincos”, Hugo surge em um metrô vestindo camiseta, calça jeans e casaco (todos com cores sóbrias), quando encontra um par de brincos que desperta nele o desejo de experimentá-los. Em casa, sem camisa em frente a um espelho, experimenta os brincos que encontrou. Ao colocar o primeiro, passa a não possuir pênis, transformou-se em vagina (“xoxota”) e seu quadril ganha outras proporções, ao colocar o segundo, ganha um par de grandes seios. Sobre a cor da pele, cabelos e formato do corpo, recordamos do que diz Louro (2004, p. 75): “a redondeza das ancas e dos seios são, sempre, significados culturalmente e é assim que tornam-se (ou não) marcas de raça, de gênero, de etnia, até mesmo de classe e de nacionalidade”.

Figura 4: charge “Brincos”²⁰



Fonte: impressão de tela do site Muriel Total

¹⁹ Trocadilho com a expressão anteriormente usada “estar no vermelho” que seria igual a estar endividado.

²⁰ Charge 178. Doze comentários no *site*. Publicada em: 25/10/2010. Disponível em: <http://murieltotal.zip.net/arch2010-10-24_2010-10-30.html>. Acesso em: 06 de out. de 2016.

O brinco é mostrado como algo exclusivo do universo feminino, utilizado na charge como um ‘rito de passagem’, ao ponto em que Hugo, ao colocá-los, perde suas características orgânicas consideradas masculinas e incorpora as características femininas - seios (grandes) e quadris largos. Segundo Louro, “É no corpo e através do corpo que os processos de afirmação ou transgressão de normas regulatórias se realizam e se expressam” (2004, p. 83). Nesta transformação arbitrária do corpo de Hugo em Muriel, supostamente graças à utilização de um objeto externo culturalmente marcado como feminino, a própria função satírica da charge atua como uma estratégia de crítica social. A crítica propriamente se refere a transformação de Hugo através dos brincos e não em relação ao seu próprio corpo como determinante.

No quadro final, Muriel usa um brinco diferente daquele que encontrou no metrô. Ao saber da história ocorrida, a amiga que a acompanha questiona o porquê dela não estar usando o outro par de brincos, ao que Muriel, decepcionada, responde que os brincos não combinavam com roupa alguma. É apontado nessa charge o “tom jocoso” que Teixeira (2005, p. 14) refere-se em relação à charge, no momento em que Muriel deixa de usar os ‘estranhíssimos’ - e, talvez, ‘milagrosos’ - brincos, não pela força de transformação que tiveram em seu corpo, mas sim pela insatisfação por eles não combinarem com nenhuma de suas roupas, um argumento negativo e marcado culturalmente como um motivo ‘tipicamente feminino’.

5.3 TRANSFORMAÇÃO 3: SANTUÁRIO

A charge “Santuário” é a única das pertencentes ao material empírico desse estudo que não inicia com Hugo em processo de transformação para Muriel, mas vai em direção contrária. Foi dito anteriormente e pode ser observado aqui, as aparições de Hugo tornam-se menos frequentes e o foco passa a ser Muriel. Ela surge na charge de peruca ruiva, lentes de contato verdes, vestido colorido, bolsa, batom, brincos, salto alto e pulseiras. Sai à rua cantando alegremente o trecho da música “*Born This Way*” da cantora pop Lady Gaga: “*I’m on the right track baby, I was born this way*”²¹(...). Muriel é aquilo que representa: seu corpo define e expõe visualmente como ela se conhece no seu interior. Nesta charge, de acordo com o trecho da música cantarolada, podemos inferir que Muriel

²¹ “Eu estou no caminho certo baby, eu nasci assim...” em tradução livre.

nasceu Muriel e que está segura de si; é através do seu corpo que ela traduz de fato aquilo que é.

Figura 3: charge “Santuário²²”



Fonte: impressão de tela do site Muriel Total

De repente Muriel é capturada e colocada em uma rede como se ela fosse um cão sem identificação que fora preso pela carrocinha. Dentro da rede toma conhecimento dos sujeitos que a capturaram: dois homens vestindo uniformes a alertam para que permaneça calma, já que a captura é para o seu próprio bem. Presenciamos, não só nesta, mas em todas as outras charges analisadas, a existência característica do traço simples pendendo para o humor e o tom caricatural, através da exageração plástica, uma vez que Muriel apresenta características que remetem a sua criadora, seja através da sua personalidade irreverente, seja em suas características físicas como o nariz proeminente e o seu gosto para as roupas (PICADO e NERI, 2012, p. 154).

No quadro final, Muriel é jogada em um lugar com arbustos, onde estão um coelho e um pássaro. Na queda, perde a peruca e Hugo é visualmente descoberto, evidenciando o elemento transformação de forma contrária às demais charges. Na perda da peruca, é como se Muriel fosse descoberta de uma espécie de disfarce e, de certa forma, humilhada. As duas figuras falam que agora ela viverá no “Santuário Travesti”, fazendo-nos pensar que o não convencional pode até existir, mas que não deve ser visto, ele precisa ser afastado e excluído socialmente. Observamos nesse quadro a violência da qual Muriel é vítima. É como se ela fosse uma ameaça para a sociedade, um cão raivoso (ou doente) que precisa viver isolado, restringido a um ambiente selvagem. Os indivíduos vêm sendo

²² Charge 757. Nove comentários. Publicada em 31/07/2011. Disponível em: <http://murieltotal.zip.net/arch2011-07-31_2011-08-06.html>. Acesso em: 06 de out. de 2016.

classificados e organizados conforme a sua aparência, são definidos como adequados ou não através dos seus corpos (LOURO, 2004, p.311); aqueles marcados como diferentes são submetidos a processos de exclusão, conforme expresso na charge.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE CORPO E GÊNERO EM *MURIEL TOTAL*

A trajetória da charge confirma sua importância para a Comunicação. Desde o século XIX, com o surgimento das revistas ilustradas, as charges estão presentes em revistas e jornais do Brasil, e, atualmente, com as inovações técnicas, as charges ganharam ainda mais espaço, conquistando outras mídias, como a televisão e mais tarde à *internet*. Com o advento das novas tecnologias da informação, elas também se ampliaram para este campo com uma nova proposta de elementos das narrativas digitais. A charge, embora costume ser espaço de humor, tem tido importante papel na sugestão e ampliação de discussões acerca de assuntos diversos, entre eles a identidade de gênero.

As charges de Laerte propõem uma reflexão crítica e responsável, e nos dizem muito sobre os estudos de gênero, uma vez que as pesquisas em geral nascem nesse campo a partir do desejo de reflexão, uma das intenções iniciais da autora. Laerte e suas charges têm extrema importância na mídia brasileira como um todo, gerando entrevistas, revistas, artigos, filmes e documentários.

É essencial evidenciar que nenhuma das charges analisadas aborda a questão da sexualidade de Hugo ou Muriel. Isso é importante, uma vez que para muitos sujeitos o gênero está sempre atrelado ao sexo e à sexualidade ou que a imagem de um homem que “veste-se de mulher” está intimamente ligada à ideia de homossexualidade.

A relação autor-obra deve ser ressaltada, já que se torna evidente a ligação entre as tramas dos enredos e a vida pessoal de Laerte e cada uma das personagens trazem aspectos de discursos presentes na sociedade na qual a autora está inserida. A charge “Ouverture” (Figura 1) é significativa para a sua vida e obra. Nela, Hugo afirma que “às vezes um cara tem que se montar”, o que em sequência passou a ser um desejo colocado em prática pela chargista. As representações da figura masculina trazidas com Hugo são sempre apresentadas com feições desanimadas e enfadonhas, ao passo que ele aparenta não poder demonstrar qualquer tipo de sensibilidade, preocupação estética ou predileção por roupas devido a pressões sociais e culturais externas presentes constantemente em seu inconsciente.

As transformações de Hugo e Muriel nas charges analisadas nos fazem pensar o gênero além do sexo e da sexualidade (SCOTT, 1989). As possibilidades de identificações com os gêneros configuradas em binarismos vão sendo diminuídas e postas de lado, sendo tais reflexões condenadas através dos novos códigos culturais que aos poucos passam a ser construídos. Assim sendo, as posições em relação ao gênero se tornam múltiplas, sendo inviável, na atualidade os sistemas classificatórios baseados em binarismos, já que os mesmos, fixam identidades a partir de estereótipos. Estes estereótipos condenam os sujeitos que não estão encaixados nas normas a ocupar os limites sociais.

O corpo, desse modo, impõe-se com uma força singular, seu papel fortalece e cria novos sentidos a cada surgimento de imagem. As relações de poder/saber (LOURO, 2004, p.310) que estão vinculadas às representações de gênero, declaram que o corpo é o local disputado como base para a definição de uma identidade (de gênero e sexuais) e que ele é um elemento que passa a ser reivindicado quando procuramos estabelecer as fronteiras definidoras de quem somos ou não somos e quem queremos ou não ser.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Maria Clara Catanho. **Charge: Intertextualidade e humor**. Revista Virtual de Letras. Pernambuco, v. 4, n. 2, p. 74-75, ago./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revlet.com.br/artigos/155.pdf>>. Acesso em 05 nov. 2016.

D. ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Estudos culturais: as margens de um programa de pesquisa**. Revista E-Compós. Brasília, v. 6, p. 1-16, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/77/77>>. Acesso em 05 nov. 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado - pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. **Teoria Queer - uma política pós-identitária para a educação**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 541, jan. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104026X20010-00200012/8865>>. Acesso em 05 nov. 2016.

MAXIMO, Carlos Eduardo. **Compreensão de professoras da educação infantil acerca da constituição da identidade de gênero da infância**. Itajaí, 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Painel/Painel/06_20_58_A_CONSTRUCAO_DA_IDENTIDADE_DE_GENERO_NA_EDUCACAO_INFANTIL.pdf>. Acesso em: 05 de nov. 2016.

PICADO, Benjamin. **Modos de compreender imagens: questões de método sobre a análise textual das representações visuais.** Revista E-Compós. Brasília. v. 11, n. 2, p. 1-18, mai./ago. 2008. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-com/Pos/article/viewFile/213/269>>. Acesso em: 02 out. 2016.

PICADO, Benjamin; NERI, Jessica. **Potências animadas do traço: fixidez e animação da caricatura no humor gráfico. Significação: Revista de Cultura Audiovisual.** São Paulo. v. 39, n. 37, p. 147-166, mai. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/71339/74345>>. Acesso em: 02 out. 2016.

PICADO, Benjamin. **Mutações do Riso: novas figurações da comicidade nas tirinhas diárias. Revista Discursos Fotográficos.** Londrina, v. 11, n. 19, p. 35-57, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/23378/18063>> Acesso em: 02 out. 2016.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica.** Tradução por Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Recife, 1989. Disponível em: <http://www.disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf>. Acesso em: Acesso em 05 nov. 2016.

VOLP, Catia Mary; SCHWART, Gisele Maria; DEUTSCH, Silvia. **O conceito de corpo. Revista Motriz,** São Paulo, v. 1, n. 2, p. 107-110, dez. 1995. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz01n2/1_2_Catia.pdf>. Acesso em 23 out. 2016).